

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Arqueologia 21

Data: 01/06/87

Pg.: _____

Gruta do Gavião revela presença de grupos pré-cerâmicos

A Gruta do Gavião, uma caverna de 248 metros quadrados na área do Projeto Ferro-Carajás da Companhia Vale do Rio Doce, guarda algo mais valioso do que o minério de ferro de suas paredes. Os pedaços de carvão retirado do fogão localizado logo à direita da entrada, local de maior ventilação, não deixam dúvidas: os homens que acendiam ali todos os dias seu fogo viveram há pelo menos 3.600 anos, talvez 8 mil. Este intervalo de tempo foi estabelecido pelo Museu de História Natural de Nova York, que aplicou sobre os fragmentos de carvão o método do carbono-14.

Concluídos quatro anos de trabalho de campo iniciados em 1983, dentro do projeto de salvamento arqueológico de Carajás, este foi o resultado mais importante. Não só pela antiguidade, mas antes pela variedade de indícios da presença de homens que viviam da coleta de raízes e sementes, além da caça e da pesca; artefatos e lascas de quartzo, carvão vegetal e resíduos de alimentação como ossos de pequenos animais, carapaças de tartarugas, moluscos fluviais e espinhas de peixe. Antes deste achado, a presença de grupos caçadores-coletores pré-cerâmicos — designação técnica dada pelos arqueólogos — na região amazônica só era sugerida por esparsas pontas de flecha nos vales dos rios Xingu e Tapajós e na ilha de Cotijuba (baía de Guajará, região de Belém).

O sítio arqueológico mais antigo da Amazônia, até então, era o da zona do Salgado, no litoral paraense. O grupo de pesquisadores do Goeldi chefiado pelo antropólogo Daniel



Florêncio Fróis Lopes, 46, localizou e escavou outra gruta com indícios pré-cerâmicos em Carajás, a do "N-1" (uma das denominações dadas pela empresa a setores de ocorrência de minério). Outros 51 sítios localizados na área apresentam vestígios de culturas cerâmicas da tradição tupi-guarani. Há mais duas cavernas — a da Onça e outra sem nome, mais ao sul — em que Fróis tem certeza de encontrar vestígios, ainda não escavadas. O Grupo Espeleológico Paraense (Espeleologia é o estudo de cavernas), que deu apoio à pesquisa,

encontrou pelo menos mais oito grutas na área de mineração.

Dinamite

A um quilômetro da Gruta do Gavião, a mineradora emprega dinamite para a retirada do ferro. Atualmente preparando o relatório final sobre o que encontrou, Fróis pretende propor medidas de preservação e também a continuidade dos estudos, dada a importância do achado. Toda a sexta etapa de coleta de dados em campo, que segundo o previsto deveria abranger quinze

sítios, foi toda ela realizada na gruta do Gavião, para extrair o máximo de informações.

A continuidade da pesquisa permitiria extrair conclusões cientificamente relevantes, o que depende de sistematização. Até agora o projeto foi essencialmente de levantamento e salvamento — o nome já diz tudo. "A partir daí será possível formular hipóteses de trabalho com objetivos mais específicos, por exemplo estudos da ocupação das cavernas e provessos da adaptação ao meio ambiente", diz Fróis. (ML)